

*P*erseguindo o objetivo de fomentar o debate educacional, prioritariamente, no âmbito da Educação Básica, *Dialogia* apresenta, neste número, artigos que versam sobre o tema “Licenciaturas e Educação Básica”, que se distribui, com algum diferencial, nas seções Dossiê e Entrevista. Em seguida, conforme a linha editorial da publicação, publica artigos sobre variadas temáticas da educação, para finalizar com duas resenhas de livros atuais.

A abordagem do tema central começa na Entrevista, mas ganhou uma dimensão ampliada nesta seção por incorporar, ao debate das relações entre licenciaturas e ensino básico, a discussão sobre as pesquisas em educação no Brasil, para que pudéssemos nos valer da expertise da experiente pesquisadora da educação Bernardete Angelina Gatti, da Fundação Carlos Chagas. Sem fugir de qualquer assunto, a educadora utiliza seu vasto repertório de investigações para questionar a ordenação legal, a especificidade do curso de Pedagogia e a formação inicial e continuada de professores, entre tantos outros temas de interface.

O Dossiê tem início com artigo da professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – FE/USP, Nilce da Silva, em parceria com Ivan Poli, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação dessa instituição. No artigo, o leitor é apresentado à autobiografia educativa como metodologia epistemologicamente válida para a pesquisa em educação, traçando suas potencialidades e especificidades por meio de um texto que combina percurso profissional e trajetória pessoal na constituição de uma carreira de pesquisador, num diálogo que aproxima, por assim dizer, vida e obra, razão (científica) e emoção, qualidade formal e qualidade política na investigação acadêmica.

A seção segue com o texto “Formação continuada para o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação”, proposto pela Profa. do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS, Shirley Gobbara, a partir de uma pesquisa, em situação de trabalho, que envolveu 24 professores de Ensino Fundamental de escola pública no processo de pesquisa-ação para refletir e propor ações pedagógicas voltadas ao debate sobre o uso das TICs no processo de ensino-aprendizagem, referenciando-se teoricamente na Teoria das Situações Didáticas de Brousseau.

O texto seguinte, da mesma seção, é de autoria da professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba – UFPB,

---

Edineide Jezine, que discorre sobre uma atividade pedagógica desenvolvida com professores que realizam a formação inicial de docentes de Matemática para a escola pública, no registro de um curso de licenciatura a distância. A pesquisadora esclarece que suas referências teóricas estão situadas nas concepções e princípios da Educação Libertadora de base freiriana, que prioriza o diálogo e os saberes de experiência feitos, e da Resolução de Problemas, que fomenta uma postura ativa na busca de soluções, num movimento que parte da problematização sobre os pressupostos filosóficos, didáticos e metodológicos que fundamentam a formação de professores.

Ainda no âmbito do tema do Dossiê, Romilda Teodora Ens, pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC/PR e Pesquisadora Associada da Fundação Carlos Chagas, em parceria com sua orientanda de Mestrado, Marcela Stiegler Ribas, discorre sobre os resultados de pesquisa realizada com professores que atuam na formação inicial e continuada de docentes para a Educação Básica, todos pertencentes a uma instituição particular do Paraná. A investigação buscou levantar os problemas que afetam esses formadores no dia a dia de seu trabalho docente, estabelecendo um debate que busca compreender as mudanças legais que impactaram as licenciaturas.

Encerrando a seção temática, o currículo da Educação Infantil constitui o assunto do artigo do professor Adilson De Angelo, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC e membro do Grupo de Estudos em Educação Infantil desta Instituição e do Grupo de Estudos e Pesquisas na Pequena Infância da Universidade Federal de Santa Catarina. Seu texto procura demonstrar a força epistemológica do pensamento pedagógico freiriano em sua aplicação à educação das crianças pequenas (0 a 6 anos), buscando promover, logo nos primeiros momentos de formação, um processo educativo pautado na perspectiva libertadora e na autonomia para a construção do conhecimento.

Na seção Artigos, professores e pesquisadores de diversas partes do país contribuem com artigos sobre temas variados referidos ao campo da educação. A crítica à proposta de Cultura da Paz patrocinada pela UNESCO é o mote de Flávia Cristina S. Lemos, da Federal do Pará – UFPA, e de Dolores C. Gomes Galindo, da Federal do Mato Grosso. Eniel Espírito Santo e Luiz Carlos S. da Luz, ambos do Grupo Educacional Uninter, discorrem sobre os objetivos dos processos de avaliação da aprendizagem, questionando métodos e concepções. O artigo seguinte de Livia

Letícia Zainer Gomes, professora do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, trabalha os conceitos foucaultianos para comparar os métodos punitivos da escola e os que são utilizados em instituições totais como os presídios. Em “Modernismo brasileiro: muito além da Semana de Arte Moderna”, único artigo que não tem a educação como assunto central, mas que tematiza evento fundamental para o estudo da cultura brasileira, o professor José Lúcio da S. Menezes, da Uninove, demonstra que a hegemonia política da cidade de São Paulo pesou na territorialização da memória cultural da Semana, que a despeito disso apresentara razoável dinamismo na capital federal e em Recife. Sérgio Gonçalves Leite, do Instituto Educacional e Teológico Ebenézer, teoriza sobre os conceitos de origem grega *kairós* e *chrónos* como representativos de distintas concepções de tempo, apontando sua importância na atividade pedagógica. O último artigo da seção é de Andréa Pelegrini, professora da rede pública municipal de São Paulo, que a partir de sua experiência docente pontua a leitura como uma diretriz que impõe o envolvimento de professores e estudantes, para que impacte positivamente a formação escolar dos jovens.

Fecham a Revista duas resenhas produzidas no âmbito de nossos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação. A de Gislaíne Baciano, doutoranda do PPGE, pauta o livro de Maria Carla Corrochano sobre as representações dos jovens sobre trabalho e sua ausência; a mestranda Miriam A. Guedes, também do PPGE, resenha a dissertação de Mestrado de Reinaldo Vicente da Costa Jr., que resulta de pesquisa sobre a prática escolar em instituição socioeducativa, área de trabalho da resenhista.

Esse variado cardápio de temas da educação, imerso nas realidades educativas de professores e pesquisadores, representa o tom e o compromisso de Dialogia com a reflexão e a ação, o pensar e o agir, a teoria e a prática, a pesquisa e a intervenção, enfim, com a práxis educativa. Nesse caminho, entendemos que estamos contribuindo para a qualificação da educação brasileira.

**Eduardo Santos e Roberta Stangherlim**  
Editores

---